

Para responder às questões de números 1 a 6, leia o texto abaixo.

### A FOTO

Foi numa festa de família, dessas de fim de ano. Já que o bisavô estava morre não morre, decidiram tirar uma fotografia de toda a família reunida, talvez pela última vez. A bisavó e o bisavô sentados, filhos, filhas, noras, genros e netos em volta, bisnetos na frente, esparramados pelo chão.

Castelo, o dono da câmara, comandou a pose, depois tirou o olho do visor e ofereceu a câmara a quem ia tirar a fotografia. Mas quem ia tirar a fotografia?

– Tira você mesmo, ué.

– Ah, é? E eu não saio na foto?

O Castelo era o genro mais velho. O primeiro genro. O que sustentava os velhos. Tinha que estar na fotografia.

– Tiro eu – disse o marido da Bitinha.

– Você fica aqui – comandou a Bitinha.

Havia uma certa resistência ao marido da Bitinha na família. A Bitinha, orgulhosa, insistia para que o marido reagisse. “Não deixa eles te humilharem, Mário César”, dizia sempre. O Mário César ficou firme onde estava, ao lado da mulher.

– Acho que quem deve tirar é o Dudu.

O Dudu era o filho mais novo de Andradina, uma das noras, casada com o Luiz Olavo. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada, de que não fosse filho do Luiz Olavo. O Dudu se prontificou a tirar a fotografia, mas a Andradina segurou o filho.

– Só faltava essa, o Dudu não sair.

Tinha que ser toda a família reunida em volta do bisavô. Foi quando o próprio bisavô se ergueu, caminhou decididamente até o Castelo e arrancou a câmara da sua mão.

– Dá aqui.

– Mas seu Domício...

– Vai pra lá e fica quieto.

– Papai, o senhor tem que sair na foto. Senão não tem sentido!

– Eu fico implícito – disse o velho, já com o olho no visor.

E antes que houvesse mais protestos, acionou a câmara, tirou a foto e foi dormir.

(Luis Fernando Veríssimo. Comédias para se ler na escola. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001, pp. 37-38)

**1.** De acordo com o que sugere o texto, a ocasião em que a toda a família se reúne para tirar uma fotografia propicia

(A) manifestações de capricho e egoísmo.

(B) súbitos gestos de reconciliação.

(C) o desejo de novos encontros.

(D) as devidas homenagens ao bisavô.

**2.** A repetição, ao longo do texto, da palavra fotografia é um procedimento utilizado que ajuda a enfatizar

(A) a má vontade do bisavô, que não desejava sair na foto.

(B) a excessiva importância que todos vão atribuindo à foto.

(C) o desejo que todos tinham de ser o responsável pela foto.

(D) a emoção de registrar a última foto da família reunida.

3. Constituem uma causa (I) e sua conseqüência (II), respectivamente, as ações expressas em:

- (A) I. decidiram tirar uma fotografia sua;  
II. o bisavô estava morre não morre.
- (B) I. Havia a suspeita, nunca claramente anunciada;  
II. de que não fosse filho do Luis Olavo.
- (C) I. A Bitinha (...) insistia para que o marido reagisse;  
II. Havia uma certa resistência ao marido de Bitinha.
- (D) I. “Não deixa eles te humilharem”.  
II. O Mário César ficou firme onde estava.

4. Ao afirmar Eu fico implícito, o bisavô quis dizer que

- (A) sua presença, no meio da família fotografada, era indispensável.
- (B) algum membro da família poderia ocupar seu lugar na foto.
- (C) deveriam subentender sua presença, naquele registro fotográfico.
- (D) já estava se implicando com o fato de ninguém saber fotografar.

5. As reticências usadas na frase de Castelo – Mas seu Domício ... sugerem que o bisavô

- (A) não poderia faltar nesta foto.
- (B) não saberia tirar fotografia.
- (C) acabava de encontrar uma solução!
- (D) fazia questão de sair nesta foto?

6. Há humor, quando o narrador sugere que

- (A) o Mário César era humilhado pela mulher, inclusive.
- (B) o Dudu apenas fingiu que não queria aparecer na foto.
- (C) o Castelo, o dono da câmara, não abria mão do direito de usá-la.
- (D) o Luiz Olavo foi bruscamente impedido de tirar a foto.

Para responder às questões de números 7 a 10, leia o texto abaixo.

Todas as cartas de amor são  
Ridículas.  
Não seriam cartas de amor se não fossem  
Ridículas.  
Também escrevi em meu tempo cartas de amor,  
Como as outras,  
Ridículas.  
As cartas de amor, se há amor,  
Têm de ser  
Ridículas.  
Mas, afinal,  
Só as criaturas que nunca escreveram  
Cartas de amor  
É que são  
Ridículas.

(Obras completas de Fernando Pessoa. Poesias de Álvaro de Campos. Lisboa: Ática, 1964, p. 83)

7. É possível compreender do texto que

- (A) o fato de as cartas de amor serem ridículas torna ridículo o próprio amor.
- (B) o sentimento amoroso faz com que sejam ridículas as cartas de amor.
- (C) as pessoas que não escrevem cartas amorosas tornam o amor ridículo.
- (D) quem escreve cartas de amor verdadeiro jamais se expõe ao ridículo.

8. Marca-se no poema uma relação de oposição por meio das expressões
- (A) todas as cartas e também escrevi.
  - (B) se há amor e também escrevi.
  - (C) todas as cartas e nunca escreveram.
  - (D) se há amor e têm de ser ridículas.
9. No verso Também escrevi em meu tempo cartas de amor, a expressão sublinhada sugere que
- (A) não há idade para se amar verdadeiramente.
  - (B) as verdadeiras cartas de amor têm valor eterno.
  - (C) as cartas de amor só parecem ridículas para quem as escreve.
  - (D) há momentos propícios para se escrever cartas de amor.
10. A palavra ridículas repete-se sempre isolada num verso
- (A) porque se aplica sempre às mesmas coisas ou pessoas.
  - (B) para que se preserve a regularidade métrica das estrofes.
  - (C) para enfatizar o qualificativo central do poema.
  - (D) porque guarda um sentido inteiramente novo a cada vez.

Para responder às questões de números 11 a 14, leia o texto abaixo.

### **NOSSOS FUTUROS CIENTISTAS**

Quem são os jovens estudantes que superaram a falta de cultura científica do Brasil. Sem cultura de pesquisa nas escolas, o país não consegue formar uma geração de cientistas

O motorista põe a cabeça para fora da janela e acelera. O escapamento do caminhão libera a fumaça: preta, quase asfixiante. O estudante paulistano Felipe Arditti, de 17 anos, fecha os olhos, tenta prender a respiração, mas se mantém firme em seu posto. No escapamento do veículo, segura o equipamento que construiu para medir a poluição da fumaça emitida por caminhões. O dispositivo usa os princípios físicos da óptica para determinar exatamente a cor da fumaça. Quanto mais escura, mais poluente. Terminado o teste, Felipe limpa o rosto e os braços, cobertos pela fuligem negra. O caminhão não passou no teste. O experimento de Felipe, sim. Foi assim, comendo fumaça, que o estudante levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio da edição deste ano do Prêmio Jovem Cientista, promovido pelo CNPq e pela Fundação Roberto Marinho.

O Objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país. Desde 1999, ele também inclui estudantes do ensino médio. É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens. No Brasil, são poucas as escolas que investem em metodologia que estimule a prática de ciências. A grande maioria aposta na formação voltada exclusivamente para os exames vestibulares e acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

(Adaptado de Marcela Buscato. Época, 05/03/07, p. 80)

11. A matéria acima, extraída de uma revista, é composta pelo título, pela chamada em negrito e pelo texto principal. É comum a esses três elementos, o enfoque
- (A) na ciência praticada por estudantes.
  - (B) no controle técnico da poluição ambiental.
  - (C) na preparação dos jovens para o vestibular.
  - (D) na falta de atualização dos currículos escolares.
12. O texto em negrito tem a função de
- (A) antecipar a matéria a ser tratada e a idéia que ela quer passar.
  - (B) esclarecer a experiência central da matéria.
  - (C) contradizer o título para aguçar a curiosidade do leitor.
  - (D) descrever a metodologia adotada pelo repórter responsável pela matéria.

13. A afirmação de que o país não consegue formar uma geração de cientistas é uma consequência que decorre do fato indicado em:

- (A) levou o primeiro lugar na categoria Ensino Médio.
- (B) O objetivo do prêmio é promover a pesquisa científica no país.
- (C) É uma forma de despertar o interesse pela pesquisa nos jovens.
- (D) acaba preparando os alunos apenas para os tipos de provas mais comuns.

14. Considerando-se o contexto em que surge, a frase — O experimento de Felipe, sim. — traz implícita a seguinte expressão

- (A) terminado o teste.
- (B) passou no teste.
- (C) comendo fumaça.
- (D) levou o primeiro lugar.

Para responder às questões de números 15 e 16, leia o texto abaixo.



(Dik Browne. O melhor de Hagaro Horrível. L&PM Pocket2. Porto Alegre. 2006. p.75)

15. No contexto desses quadrinhos, a finalidade do autor foi mostrar a

- (A) ignorância dos povos bárbaros.
- (B) superioridade da visão que as pessoas têm dos outros.
- (C) admiração dos personagens pelo tamanho da muralha.
- (D) relatividade da visão que as pessoas têm dos outros.

16. O humor dessa tirinha, cujos protagonistas são vikings, deve-se ao fato de que

- (A) os europeus souberam como conter a invasão dos bárbaros.
- (B) a civilização é uma barreira capaz de enfrentar qualquer violência.
- (C) nenhuma muralha é obstáculo real para um guerreiro.
- (D) o conceito de barbárie é uma questão de ponto de vista.

Texto para a questão 17.

**CHOCOLATE – DE MAL GOSTO**

De Arnold Jago

Você sabia que em 1996 os australianos gastaram com chocolate quase a mesma quantia que o governo australiano gastou em ajuda internacional aos países pobres?

Será que há algo errado com o estabelecimento de nossas prioridades?

O que você vai fazer a este respeito? Sim, você!

Arnold Jago, Mildura. Fonte: The Age, Terça-feira, 1º de Abril de 1997

17. A intenção de Arnold Jago na carta é provocar um sentimento de

- (A) culpa.      (B) diversão.      (C) dúvida.      (D) medo.      (E) satisfação.

Para responder às questões de números 18 a 20, leia o texto abaixo.



**18.** A finalidade do certificado é

- (A) atestar que Luíza Soares frequentou um curso de literatura.
- (B) garantir que Luíza Soares gosta do curso que fez.
- (C) registrar a disponibilidade de Luíza Soares para trabalhar com literatura.
- (D) assegurar a capacidade de Luíza Soares fazer cursos.

**19.** O curso: “Literatura e Níveis de Leitura: da Imagem ao Texto e ao Sub-texto – A Literatura na Escola”, foi promovido

- (A) pela Faculdade de Ciências Humanas/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.
- (B) pelo Centro de Estudos Portugueses/USP e pelo Centro de Estudos de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU.
- (C) pelas Faculdades de Letras e de Ciências Humanas do CELIJU.
- (D) pelo Centro de Literatura Infantil e Juvenil – CELIJU e pela Faculdade de Filosofia/USP.

**20.** Em: “Certificamos, para os devidos fins,”

- (A) Certificamos refere-se a quem assinou o documento e para os devidos fins, somente a Luíza Soares.
- (B) Certificamos refere-se a Luíza Soares e para os devidos fins, a quem vai ler o certificado.
- (C) Certificamos refere-se a quem emitiu o documento e para os devidos fins, ao CELIJU.
- (D) Certificamos refere-se a quem emitiu o documento e para os devidos fins, a quem vai lê-lo.